

ADESIVO DE CIANOCRILATO NO TRATAMENTO DE ÚLCERA PROFUNDA DE CÓRNEA EM UM FELINO: RELATO DE CASO

USE OF CYANOCRYLATE ADHESIVE IN THE TREATMENT OF DEEP CORNEAL ULCER IN A CAT: CASE REPORT

ALBUQUERQUE, L.^{1*}; FAGANELLO, C.S.¹; PEREIRA, F.Q.²;

ALMEIDA, A.C.V.R.²; PIGATTO, J.A.T.³

1

RESUMO

A córnea devido a sua localização está sujeita a diversos traumas que em muitos casos necessitam reparação cirúrgica. A perfuração ocular é considerada uma emergência e necessita tratamento imediato. Inúmeros são os tratamentos propostos para o tratamento de perfuração ocular, incluindo ceratoplastias, enxertos corneanos, membranas biológicas, adesivos e flapes conjuntivais. Objetiva-se relatar o uso de adesivo de cianocrilato no tratamento de úlcera profunda de córnea em um gato.

Palavras-chave: úlcera de córnea, cianocrilato, gato.

ABSTRACT

Deep corneal ulceration can cause corneal perforation and possibly corneal staphyloma leading to impaired vision, if treatment is inappropriately chosen. Surgical treatment is strongly recommended to repair a deep corneal ulcer. There are a variety of surgical techniques proposed for repair ocular perforation including keratoplastic procedures, biological membranes, adhesives and conjunctival flaps. In this study cyanoacrylate adhesive was used with success in the treatment of deep corneal ulcer in a cat.

Key words: corneal ulcer, cyanoacrylate, cat.

1

¹Estudante de Graduação, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

²Médica Veterinária, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

³Médico Veterinário, Doutor, Professor Adjunto, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

A localização da córnea faz com que a mesma seja sede de oftalmopatias graves que podem culminar com a perda da visão (Slatter, 2005). As úlceras de córnea podem evoluir desfavoravelmente para a perfuração ocular, exigindo tratamento emergencial, devido ao risco de perda da visão. Vários tratamentos cirúrgicos têm sido utilizados para o tratamento de úlcera profunda de córnea incluindo enxertos conjuntivais, membrana amniótica, transplante de córnea, adesivos de cianocrilato, entre outros ((Garcia et al., 1996; Brendam et al., 2000; Alexander & Chester, 2004; Hakanson & Merideth, 1986; Watté et al., 2004). Os adesivos de cianocrilato podem ser utilizados em afinamentos corneanos e perfurações oculares menores do que 3 mm de diâmetro (Watté et al., 2004). Em humanos e em trabalhos experimentais em cães os adesivos de cianocrilato têm sido utilizados com excelentes resultados em afecções de córnea (Garrido et al., 1999). No entanto, seu emprego em casos clínicos, principalmente na espécie felina, ainda é limitado. Objetivou-se relatar o uso de adesivo de cianocrilato no tratamento de úlcera profunda de córnea em um gato.

MATERIAIS E MÉTODOS

Um gato de quatro meses de idade, da raça Persa, macho, foi encaminhado ao Serviço de Oftalmologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentando desconforto ocular. Ao exame oftálmico observou-se fotofobia, blefarospasmo, secreção ocular e úlcera de córnea profunda com cerca de 3 mm de diâmetro no bulbo do olho direito. O bulbo do olho esquerdo apresentava-se sem alterações. O animal, que se apresentava em bom estado geral e com hemograma e exames bioquímicos normais, foi anestesiado para reparação da superfície ocular. Foi indicado com o tratamento o uso de N Butyl 2 Cianocrilato (Hystoacryl[®], B Braun) e recobrimento com a terceira pálpebra fixada no fórnix conjuntival superior. Os procedimentos operatórios foram realizados sob anestesia geral e com auxílio de microscópio cirúrgico (MCZ 900[®], DFVasconcelos). Utilizando-se cotonetes estéreis removeram-se os debris do local da úlcera e desepitelizou-se a área comprometida até 2 mm além da borda da lesão. Secou-se a área desepitelizada com cotonete estéril e, com agulha de insulina, gotejou-se o adesivo sobre a córnea lesada. Após 1 minuto área da lesão foi irrigada com ringer lactato. A seguir, realizou-se fixação da terceira pálpebra na conjuntiva bulbar superior. Prescreveu-se colírio de tobramicina 0,3% (Tobrex[®], Alcon), a cada 6 horas, durante 21 dias e colírio a base de flurbiprofeno sódico (Ocufer[®], Alcon), a cada 6 horas durante 21 dias. Além disso, pomada oftálmica de sulfato de atropina a 1% (Atropina 1%[®], Ophthalmos) a cada 24 horas durante 7 dias. Para evitar autotraumatismo foi indicado o uso de colar elizabetano durante 15 dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas afecções acometem a córnea podendo causar déficit visual ou mesmo cegueira (GARCIA, et al., 1996). As úlceras de córnea profundas são situações emergenciais que podem evoluir com infecção e atrofia ocular. Como intuito de reparar superfície ocular inúmeros materiais têm sido utilizados incluindo transplante de córnea, tecidos autólogos e homólogos, além de implantes e adesivos sintéticos (Barros, et al., 1995; Garcia, et al., 1996; Felberg, et al., 2003). A principal limitação ao uso do adesivo de cianocrilato é o tamanho da lesão de córnea. A lesão nunca deve ultrapassar 3 mm de diâmetro (, Felberg et al., 2003; Watté et al., 2004). Lesões maiores necessitam de maior quantidade de adesivo e aumenta o risco de toxicidade (Leah et al., 1993). Entretanto, no presente caso por se tratar de lesão de menor dimensão optou-se pelo adesivo de cianocrilato. Vinte e um dias após o procedimento cirúrgico a sutura da terceira pálpebra foi removida e o recobrimento liberado. A prova da fluoresceína realizada além de confirmar o diagnóstico de úlcera de córnea permitiu o acompanhamento da epitelização. Observou-se prova da fluoresceína negativa aos 21 dias de pós-operatório. Neste período verificou-se também neovascularização e tecido de granulação no local da úlcera. Trinta dias após o procedimento observou-se remissão do tecido de granulação e diminuição da neovascularização da córnea. Após seis meses observou-se transparência da córnea.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o adesivo de cianocrilato mostrou-se viável e eficaz para o tratamento da úlcera de córnea profunda em um felino.

REFERÊNCIAS

- BARROS, P.S.M.; SAFATLE, A.M.; MALERBA, T.A.; JUNIOR, M.B. The surgical repair of the cornea of the dog using pericardium as a keratoprosthesis. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v.32, p.251-255, 1995.
- FELBERG, S.; LAKE, J.C.; LIMA, F.A.; ATIQUE, D.; NAUFAL, S.C.; DANTAS, P.E.C.; NISHIWAKI-DANTAS, M.C. Adesivo de cianocrilato no tratamento de afinamentos e perfurações corneais: técnica e resultados. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, v.66, n.3, p.1-6, 2003.
- GARCIA, J.A.; BARROS, P.S.M.; LAUS, J.L.; FERREIRA, A.L.; SAFATLE, A.M.V. Implante de peritônio homólogo conservado após ceratectomia lamelar em cães. **Brazilian Journal Veterinary Research Animal Science**, v.33, p.290-294, 1996.
- LEAHEY, A.B.; GOTTSCH, J.D.; STARK, W.J. Clinical experience with n-butyl cyanocrylate (Nexacryl) tissue adhesive. **Ophthalmology**. 1993. 100(2):173-80.
- SLATTER, D. Córnea e Esclera. In: SLATTER, D. Fundamentos em Oftalmologia Veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, cap. 11. 283-338, 2005.
- WATTÉ C.M.; ELKS R.; MOORE D. L.; McLELLAN G.J. Clinical experience with butyl-2-cyanocrylate in the management of canine and feline corneal disease. **Veterinary Ophthalmology**, v.7, p. 319-326, 2004.